

26 de outubro de 2014

Resultados Consolidados do Millennium bcp em 30 de setembro de 2014

AQR / Testes de stress

- Exercício de capital do BCE (AQR) acima do limite de 8%. Medidas já decididas asseguram níveis de solvabilidade que superam os requisitos fixados para o cenário adverso

Capital acima do exigido e já refletindo o impacto contabilístico do AQR

- Rácio *common equity tier I proforma* de 12,8% de acordo com os critérios *phased-in* e de 10,2% de acordo com os critérios *fully-implemented* em setembro de 2014, já após inclusão dos impactos do AQR que têm reflexo contabilístico
- Reembolso adicional de 1.850 milhões de euros de CoCos ao Estado, em agosto, acordo de venda da operação na Roménia e, já em outubro, acordo de venda da Millennium Gestão de Activos, confirmam o enfoque na antecipação das principais metas do acordo com a DG Comp e do plano estratégico. Face a uma exposição inicial ao Estado de 9 mil milhões de euros, incluindo CoCos e garantias, restam apenas 750 milhões de euros

Liquidez balanço bastante equilibrado

- Aumento dos recursos de clientes, com uma subida de 5,4% dos depósitos
- Continua melhoria do *gap* comercial e rácio de crédito líquido sobre depósitos (BdP) para 111%, comparando favoravelmente com os 122% de setembro de 2013 e com os 120% recomendados. O mesmo rácio incluindo o total de recursos de balanço de clientes atinge os 103%
- Redução da utilização do Banco Central Europeu para 6,7 mil milhões de euros, face aos 12,7 mil milhões de euros em setembro de 2013, e reembolso total das emissões com garantia do Estado, com a manutenção de 17,1 mil milhões de euros (líquido de *haircut*) de ativos elegíveis junto do BCE

Rendibilidade com consistente confirmação da tendência positiva

- Resultado líquido consolidado de -98 milhões de euros face aos -597 milhões de euros nos 9M13, com resultado líquido consolidado trimestral de -36 milhões de euros, o qual incorpora os impactos contabilísticos do AQR, da venda no trimestre de parte da carteira de dívida pública portuguesa e do reconhecimento de ativos por impostos diferidos
- Contributo das operações internacionais (excluindo Roménia) para o resultado líquido consolidado de 152 milhões de euros, uma subida de 15,1% face aos 9M13
- Significativa melhoria do produto bancário em todas as geografias, com um crescimento de 37,0% face ao período homólogo, impulsionado pela subida da margem financeira que voltou a registar o melhor trimestre desde a emissão dos CoCos em junho de 2012
- Redução adicional dos custos operacionais consolidados em 3,4% face aos 9M13, com uma redução de 8,3% dos custos com pessoal em Portugal que já inclui o impacto da redução temporária dos salários
- Novas entradas líquidas em NPL em Portugal nos 9M14 diminuem 32,8% face aos 9M13, permitindo manter o objetivo da redução sustentada do custo do risco, apesar do impacto excecional do AQR no nível de provisionamento

Direção de Relações com Investidores
Rui Coimbra
Telf +351 211 131 084
investors@millenniumbcp.pt
rui.coimbrafernandes@millenniumbcp.pt
joaogodinho.duarte@millenniumbcp.pt

Contacto de Imprensa
Erik T. Burns
Telf. +351 211 131 242
Tlm. +351 917 265 020
erik.burns@millenniumbcp.pt
cintia.barbas@millenniumbcp.pt



Síntese de Indicadores

Milhões de euros

	30 set. 14	30 set. 13	Var. 14 / 13
Balanco			
Ativo total	78.798	83.121	-5,2%
Crédito a clientes (bruto) ⁽¹⁾	57.926	60.101	-3,6%
Recursos totais de clientes ⁽¹⁾	64.942	63.212	2,7%
Recursos de balanço de clientes ⁽¹⁾	52.885	51.263	3,2%
Depósitos de clientes ⁽¹⁾	49.638	47.084	5,4%
Crédito total, líq. / Depósitos de clientes ⁽²⁾	111%	122%	
Crédito total, líq. / Depósitos de clientes ⁽³⁾	111%	122%	
Resultados			
Resultado líquido	(98,3)	(597,3)	
Margem financeira	791,0	613,8	28,9%
Produto bancário	1.722,0	1.257,3	37,0%
Custos operacionais	857,6	888,0	-3,4%
Imparidade do crédito (líq. de recuperações)	874,5	618,6	41,4%
Outras imparidades e provisões	143,0	375,4	-61,9%
Impostos sobre lucros			
Correntes	88,2	56,6	
Diferidos	(259,0)	(195,0)	
Rendibilidade			
Produto bancário / Ativo líquido médio ⁽²⁾	2,8%	1,9%	
Rendibilidade do ativo médio (ROA) ⁽⁴⁾	0,0%	-0,8%	
Resultado antes de impostos e interesses que não controlam / Ativo líquido médio ⁽²⁾	-0,3%	-1,0%	
Rendibilidade dos capitais próprios médios (ROE)	-4,2%	-27,6%	
Resultado antes de impostos e interesses que não controlam / Capitais próprios médios ⁽²⁾	-6,5%	-25,3%	
Qualidade do crédito			
Crédito com incumprimento / Crédito total ⁽²⁾	9,7%	9,1%	
Crédito com incumprimento, líq. / Crédito total, líq. ⁽²⁾	3,9%	3,6%	
Crédito em risco / Crédito total ⁽²⁾	12,1%	12,3%	
Crédito em risco, líq. / Crédito total, líq. ⁽²⁾	6,4%	7,0%	
Imparidade do crédito / Crédito vencido há mais de 90 dias ⁽¹⁾	79,6%	81,6%	
Rácios de eficiência ^{(2) (5)}			
Custos operacionais / Produto bancário	51,9%	70,3%	
Custos operacionais / Produto bancário (atividade em Portugal)	54,0%	88,8%	
Custos com o pessoal / Produto bancário	28,9%	39,8%	
Capital			
Rácio <i>common equity tier I</i> (CRD IV/CRR <i>phased-in</i>) ⁽⁶⁾	12,8%	-	
Rácio <i>common equity tier I</i> (CRD IV/CRR <i>fully-implemented</i>) ⁽⁶⁾	10,2%	-	
Rácio <i>core tier I</i> (Basileia II) ⁽²⁾	-	12,7%	
Rácio de adequação de fundos próprios de base (Basileia II) ⁽²⁾	-	12,3%	
Rácio de adequação de fundos próprios (Basileia II) ⁽²⁾	-	13,7%	
Sucursais			
Atividade em Portugal	721	783	-7,9%
Atividade internacional	730	738	-1,1%
Colaboradores			
Atividade em Portugal	8.266	8.703	-5,0%
Atividade internacional	10.272	10.080	1,9%

(1) Ajustado da relevação do Millennium bank na Roménia e da Millennium bcp Gestão de Activos em operações em descontinuação.

(2) De acordo com a Instrução do Banco de Portugal n.º 16/2004, na versão vigente.

(3) Calculado de acordo com definição do Banco de Portugal.

(4) Com base no resultado antes de interesses que não controlam.

(5) Exclui itens específicos: valia na alienação das participações relacionadas com o negócio de seguros não-vida (69,4 milhões de euros nos primeiros nove meses de 2014), programa de reestruturação (-11,2 milhões de euros nos primeiros nove meses de 2013) e alteração legislativa relacionada com o cálculo do subsídio por morte (7,5 milhões de euros nos primeiros nove meses de 2013).

(6) Calculado tendo por base o Aviso do BdP n.º 3/95 e a Lei n.º 61/2014 de 26 de agosto de 2014 relacionada com ativos por impostos diferidos. Proforma, inclui a desconsolidação da operação na Roménia.

RESULTADOS E ATIVIDADE NOS PRIMEIROS NOVE MESES DE 2014

Tendo em consideração o compromisso firmado com a Direção Geral da Concorrência da Comissão Europeia (DG Comp) relativamente ao plano de reestruturação do Banco, nomeadamente a alienação a médio prazo da operação que o Millennium bcp detém na Roménia e a implementação de uma nova abordagem no negócio de gestão de fundos de investimento, e de acordo com o disposto na IFRS 5, o Millennium bank na Roménia e a Millennium bcp Gestão de Activos foram enquadradas como operações em descontinuação, no decurso de 2013, sendo o impacto em resultados das suas operações apresentado numa linha separada da demonstração de resultados denominada “resultado de operações descontinuadas e em descontinuação”. Neste âmbito, e de acordo com a referida norma, a demonstração de resultados com referência a 30 de setembro de 2013, foi reexpressa para efeitos comparativos. Ao nível do balanço consolidado, a relevação dos ativos e passivos do Millennium bank na Roménia e da Millennium bcp Gestão de Activos não foi alterada face ao critério considerado nas demonstrações financeiras consolidadas de 30 de setembro de 2013.

Não obstante, e de forma a proporcionar uma melhor leitura da evolução da situação patrimonial do Grupo, para efeitos desta análise, alguns indicadores de balanço são apresentados em base comparável, ou seja, excluindo as operações em descontinuação Millennium bank na Roménia e Millennium bcp Gestão de Activos.

RESULTADOS

Resultado líquido do Millennium bcp foi negativo em 98,3 milhões de euros nos primeiros nove meses de 2014, comparando favoravelmente com o resultado líquido negativo de 597,3 milhões de euros registado no período homólogo de 2013. Este comportamento foi potenciado pelo aumento do contributo da atividade internacional e pela evolução favorável da rentabilidade da atividade em Portugal, suportada no desempenho positivo do produto bancário, nomeadamente da margem financeira e dos resultados em operações financeiras.

O resultado líquido dos primeiros nove meses de 2014 foi positivamente influenciado por:

- O aumento de 28,9% da margem financeira, face ao período homólogo de 2013, repercutindo já o impacto associado ao reembolso antecipado dos instrumentos financeiros híbridos subscritos pelo Estado Português (CoCos), no montante de 2.250 milhões de euros;
- Os ganhos em operações financeiras relacionados com títulos de dívida pública portuguesa;
- O ganho de 69,4 milhões de euros na venda da totalidade das participações de 49% em associadas que operavam exclusivamente no ramo de seguros Não-Vida.

Apesar de incorporar os seguintes efeitos negativos relacionados com:

- Os juros associados à emissão de CoCos (-162,8 milhões de euros nos primeiros nove meses de 2014), não obstante os reembolsos concretizados em maio e agosto de 2014;
- As operações de *liability management* ocorridas em 2011 (-118,6 milhões de euros);
- O reforço das imparidades para riscos de crédito refletindo os impactos contabilísticos do AQR, no terceiro trimestre (-313,5 milhões de euros);
- A apropriação de resultados em operações descontinuadas e em descontinuação (-34,1 milhões de euros).

Na atividade em Portugal, não obstante o reforço de imparidades para riscos de crédito, a evolução do resultado líquido beneficiou dos aumentos evidenciados em resultados em operações financeiras, na margem financeira e nos outros resultados de exploração, a par da redução dos custos operacionais, materializando-se numa melhoria do resultado líquido de 469,7 milhões de euros face ao mesmo período de 2013.

Relativamente à atividade internacional, excluindo as operações descontinuadas ou em descontinuação, o resultado líquido registou um crescimento de 15,1% nos primeiros nove meses de 2014 face ao montante apurado no período homólogo de 2013, impulsionado essencialmente pelo aumento do produto bancário, em particular da margem financeira e das comissões, com destaque para as operações na Polónia, em Angola e em Moçambique.

A **margem financeira** ascendeu a 791,0 milhões de euros nos primeiros nove meses de 2014, um aumento de 28,9% face aos 613,8 milhões de euros em igual período de 2013, beneficiando da redução sustentada do custo

dos depósitos e refletindo já o menor nível de juros associados à emissão dos CoCos, como resultado do reembolso antecipado de 400 milhões de euros e 1.850 milhões de euros concretizados, respetivamente, em maio e agosto de 2014.

A margem financeira da atividade em Portugal, face ao período homólogo de 2013, continua penalizada pelo impacto desfavorável da evolução do volume de negócios, resultante da retração da procura de crédito, apesar das iniciativas comerciais implementadas visando apoiar a concretização de planos de negócios sustentáveis. Excluindo o impacto dos CoCos, a margem financeira em Portugal aumentou 65,8 milhões de euros, face ao mesmo período de 2013, potenciada pela melhoria da margem dos depósitos a prazo induzida pela diminuição da taxa de juro em 69 pontos base face a setembro de 2013.

Adicionalmente, a margem financeira da atividade internacional aumentou 19,9% nos primeiros nove meses de 2014 face a igual período de 2013, suportada na redução de 56 pontos base da taxa dos depósitos a prazo e no aumento do volume da carteira de crédito, refletindo as evoluções relevadas pelas operações na Polónia, em Angola e em Moçambique.

A taxa de margem financeira dos nove primeiros meses de 2014 situou-se em 1,46%, que compara com 1,08% em igual período de 2013.

BALANÇO MÉDIO

Milhões de euros

	30 set. 14		30 set. 13	
	saldo	taxa %	saldo	taxa %
Aplicações em instituições de crédito	3.433	1,13	4.141	1,36
Ativos financeiros	12.766	3,41	13.375	3,43
Créditos a clientes	55.401	3,83	57.629	3,95
Ativos geradores de juros	71.600	3,62	75.145	3,71
Operações descontinuadas ou em descontinuação ⁽¹⁾	424		2.353	
Ativos não geradores de juros	9.486		9.181	
	81.510		86.679	
Depósitos de instituições de crédito	12.437	0,70	14.547	1,06
Depósitos de clientes	48.631	1,70	46.757	2,24
Dívida emitida	9.310	3,85	12.112	3,74
Passivos subordinados	3.766	7,39	4.326	7,55
Passivos geradores de juros	74.144	2,09	77.742	2,55
Operações descontinuadas ou em descontinuação ⁽¹⁾	345		2.425	
Passivos não geradores de juros	3.021		2.806	
Capitais próprios e Interesses que não controlam	4.000		3.706	
	81.510		86.679	
Taxa de margem financeira		1,46		1,08
Taxa de margem financeira (excl. custo dos CoCos)		1,76		1,43

Nota: Os juros dos derivados de cobertura foram alocados, em setembro de 2014 e 2013, à respetiva rubrica de balanço.

(1) Inclui a atividade das subsidiárias na Grécia (apenas em 2013), na Roménia e da Millennium bcp Gestão de Activos e respetivos ajustamentos de consolidação.

As **comissões líquidas** cifraram-se em 506,2 milhões de euros nos primeiros nove meses de 2014, um crescimento de 2,3% face ao período homólogo de 2013, potenciado pelo desempenho da atividade internacional que registou um aumento de 7,8%.

O comportamento das comissões líquidas, nos primeiros nove meses de 2014, traduz o aumento das comissões relacionadas com os mercados financeiros (+13,8%), quer na atividade em Portugal (16,2%), quer na atividade internacional (11,7%).

As comissões associadas ao negócio bancário registaram uma diminuição de 0,3%, em particular na atividade em Portugal, refletindo o impacto desfavorável do comissionamento das contas a descoberto, apesar do efeito favorável da redução do custo com as emissões garantidas pelo Estado, tendência que se prevê manter, como resultado da recompra e cancelamento da totalidade destas emissões, concretizadas já no mês de outubro de 2014.

Os **resultados em operações financeiras** situaram-se em 357,2 milhões de euros nos primeiros nove meses de 2014, que compara com 149,4 milhões de euros registados no período homólogo de 2013.

O aumento dos resultados em operações financeiras traduz a evolução observada na atividade em Portugal, que beneficiou do maior nível de proveitos relacionados com títulos de dívida pública portuguesa no montante de 210,8 milhões de euros face ao mesmo período de 2013, dos quais 123,6 milhões de euros na carteira de ativos financeiros disponíveis para venda contabilizados no terceiro trimestre de 2014.

Por seu turno, na atividade internacional, os resultados em operações financeiras situaram-se em 68,9 milhões de euros nos primeiros nove meses de 2014 (81,9 milhões de euros, no mesmo período de 2013), determinados pelo desempenho de operações cambiais realizadas em Angola e Moçambique e de operações de *trading* de derivados apuradas pela subsidiária na Polónia.

OUTROS PROVEITOS LÍQUIDOS

	<i>Milhões de euros</i>		
	30 set. 14	30 set. 13	Var. 14/13
Comissões líquidas	506,2	494,8	2,3%
Comissões bancárias	402,5	403,6	-0,3%
Cartões e transferências de valores	144,5	133,3	8,4%
Crédito e garantias	116,9	112,1	4,2%
Bancassurance	54,7	54,7	0,0%
Contas	57,6	85,3	-32,5%
Comissões relacionadas com a garantia do Estado	(22,7)	(47,8)	-
Outras comissões	51,5	66,0	-21,9%
Comissões relacionadas com mercados	103,7	91,1	13,8%
Operações sobre títulos	74,8	66,3	12,9%
Gestão de ativos	28,9	24,8	16,4%
Resultados em operações financeiras	357,2	149,4	-
Outros proveitos de exploração líquidos	33,6	(48,7)	-
Rendimentos de instrumentos de capital	5,8	1,7	-
Resultados por equivalência patrimonial	28,2	46,4	-39,2%
Total de outros proveitos líquidos	931,0	643,5	44,7%
Outros proveitos líquidos / Produto bancário	54,1%	51,2%	

Os **outros proveitos de exploração líquidos** totalizaram 33,6 milhões de euros nos primeiros nove meses de 2014, que comparam com perdas líquidas de 48,7 milhões de euros em igual período de 2013. Esta evolução reflete a contabilização de uma mais-valia no montante de 69,4 milhões de euros relacionada com a venda da totalidade das participações de 49% em associadas que operavam exclusivamente no ramo de seguros Não-Vida. Na atividade em Portugal, esta rubrica incorpora as contribuições do setor bancário e para o fundo de resolução, ambas instituídas em 2013, bem como para o fundo de garantia de depósitos.

Os **rendimentos de instrumentos de capital**, que incluem os dividendos recebidos de investimentos em ativos financeiros disponíveis para venda, e os **resultados por equivalência patrimonial**, totalizaram no seu conjunto 34,0 milhões de euros nos primeiros nove meses de 2014, que comparam com 48,1 milhões de euros em igual período de 2013. Os resultados por equivalência patrimonial refletem fundamentalmente a apropriação de resultados associados à participação de 49% detida na Millenniumbcp Ageas, os quais se encontram penalizados

pela venda do negócio Não-Vida, no segundo trimestre de 2014, no âmbito do processo de enfoque nas atividades core, definido no Plano Estratégico.

Os **custos operacionais** reduziram 3,4%, para 857,6 milhões de euros nos primeiros nove meses de 2014, face aos 888,0 milhões de euros relevados no período homólogo de 2013, refletindo os objetivos definidos no Plano Estratégico, nomeadamente através das iniciativas implementadas enfocadas na racionalização e contenção de custos em Portugal.

Excluindo o efeito dos itens específicos, os custos operacionais da atividade em Portugal, nos primeiros nove meses de 2014, reduziram 6,5% face ao período homólogo de 2013, influenciados pelas poupanças obtidas ao nível dos custos com pessoal (-7,3%), suportadas na diminuição do número de colaboradores e na redução salarial concretizada no terceiro trimestre de 2014, e dos outros gastos administrativos (-5,3%).

Na atividade internacional, os custos operacionais evidenciaram um crescimento de 2,8%, face aos primeiros nove meses de 2013, induzido pelo aumento dos custos relacionados com publicidade na Polónia e o crescimento da rede de distribuição em Angola e Moçambique.

CUSTOS OPERACIONAIS	Milhões de euros		
	30 set. 14	30 set. 13	Var. 14/13
Custos com o pessoal	478,0	500,2	-4,4%
Outros gastos administrativos	331,2	335,4	-1,3%
Amortizações do exercício	48,3	48,7	-0,8%
Subtotal ⁽¹⁾	857,6	884,3	-3,0%
Itens específicos			
Programa de reestruturação	-	11,2	
Alteração legislativa relacionada com subsídio por morte	-	(7,5)	
Custos operacionais	857,6	888,0	-3,4%
dos quais:			
Atividade em Portugal ⁽¹⁾	517,0	553,2	-6,5%
Atividade internacional	340,5	331,1	2,8%

⁽¹⁾ Exclui o impacto dos itens específicos apresentados na tabela.

Os **custos com o pessoal** totalizaram 478,0 milhões de euros nos primeiros nove meses de 2014, uma redução de 4,4% face ao mesmo período de 2013, excluindo o efeito dos itens específicos.

O menor nível de custos com pessoal reflete a evolução da atividade em Portugal (-7,3%), que traduz uma diminuição do número de colaboradores em 437, face ao período homólogo de 2013, e a implementação de medidas temporárias de redução salarial dos colaboradores afetos à atividade em Portugal, apesar do aumento de 1,4% registado na atividade internacional.

Os **outros gastos administrativos** diminuíram 1,3%, situando-se em 331,2 milhões de euros nos primeiros nove meses de 2014, face aos 335,4 milhões de euros apurados no período homólogo de 2013, suportados pelas iniciativas de racionalização anteriormente referidas, incluindo o redimensionamento da rede de sucursais em Portugal (-62 sucursais face a 30 de setembro de 2013), no âmbito do plano de reestruturação em curso, apesar do aumento de 4,1% registado na atividade internacional.

A diminuição dos outros gastos administrativos foi favoravelmente influenciada pela redução de 5,3% apurada na atividade em Portugal, face ao período homólogo de 2013, onde se destacam as poupanças obtidas em rendas e alugueres, estudos e consultas e *outsourcing*, não obstante o aumento de 4,1% na atividade internacional, como resultado do maior nível de despesas relacionadas com publicidade na atividade desenvolvida na Polónia.

As **amortizações do exercício** cifraram-se em 48,3 milhões de euros, uma redução de 0,8% face ao mesmo período de 2013, influenciadas fundamentalmente pelo decréscimo de 5,7% registado na atividade em Portugal, traduzindo a redução das amortizações relacionadas com *software* e equipamentos.

Na atividade internacional, as amortizações do exercício totalizaram 23,7 milhões de euros, registando um aumento de 4,9% face ao período homólogo de 2013, influenciado pelas subsidiárias em Moçambique e Angola.

A **imparidade do crédito (líquida de recuperações)** totalizou 874,5 milhões de euros nos primeiros nove meses de 2014, que compara com os 618,6 milhões de euros registados no mesmo período de 2013, determinado pelo maior nível de dotações tanto em Portugal como na atividade internacional, que registaram aumentos de 44,3% e 11,2%, respetivamente.

O aumento da imparidade do crédito, em Portugal, foi influenciado sobretudo pelo reforço relevado no terceiro trimestre, na sequência do AQR cujos resultados são alvo de divulgação autónoma. Na atividade internacional, o aumento do nível de dotações por imparidade de crédito repercutiu essencialmente o montante relevado pelo Bank Millennium na Polónia.

O custo do risco, excluindo as operações descontinuadas ou em descontinuação, situou-se em 201 pontos base, que compara com 137 pontos base nos primeiros nove meses de 2013, refletindo o reforço extraordinário de imparidades efetuado na atividade em Portugal.

As **outras imparidades e provisões** situaram-se nos 143,0 milhões de euros nos primeiros nove meses de 2014, que comparam com os 375,4 milhões de euros apurados no período homólogo de 2013. Esta evolução foi influenciada pela redução de provisões para outros riscos e encargos, que incluía, nos primeiros nove meses de 2013, a dotação de 80,0 milhões de euros relacionada com a subscrição de ações ordinárias do Piraeus Bank, no âmbito do processo de venda do Millennium bank na Grécia. Adicionalmente, inclui a redução de provisões relacionadas com garantias e outros compromissos e a diminuição de imparidades para outros ativos.

Os **impostos (correntes e diferidos) sobre lucros** totalizaram -170,8 milhões de euros nos primeiros nove meses de 2014, que comparam com os -138,4 milhões de euros relevados no período homólogo de 2013. Os referidos impostos incluem o gasto por impostos correntes de 88,2 milhões de euros (56,6 milhões de euros nos primeiros nove meses de 2013) e o rédito por impostos diferidos no montante de 259,0 milhões de euros (195,0 milhões de euros no período homólogo de 2013).

BALANÇO

O **ativo total** ascendeu a 78.798 milhões de euros em 30 de setembro de 2014 (83.121 milhões de euros em 30 de setembro de 2013), que compara com 82.007 milhões de euros em 31 de dezembro de 2013, refletindo a retração do crédito a clientes em Portugal e a diminuição da carteira de títulos, em particular dos ativos financeiros disponíveis para venda, induzida pela menor exposição a títulos de dívida pública portuguesa.

O **crédito a clientes** (bruto) totalizou 58.352 milhões de euros em 30 de setembro de 2014, que compara com 60.588 milhões de euros registados em igual data de 2013.

A evolução da carteira de crédito a clientes, ajustada do efeito da classificação da atividade desenvolvida na Roménia como operação em descontinuação, evidenciou uma retração de 3,6% face ao final de setembro de 2013, tendo sido influenciada por uma trajetória moderada de recuperação da economia portuguesa, e consequentemente por uma reduzida procura de crédito.

O crédito a clientes da atividade em Portugal registou um decréscimo de 6,8%, enquanto na atividade internacional, excluindo o impacto das operações em descontinuação, aumentou 8,9% face ao final de setembro de 2013, potenciado pelos crescimentos observados nas subsidiárias na Polónia, em Angola e em Moçambique. O crédito a clientes, face a 31 de dezembro de 2013, diminuiu 3,0%, induzido pela atividade em Portugal (-5,7%), enquanto na atividade internacional evidenciou um aumento de 7,1%, no mesmo período.

O desempenho da carteira de crédito a clientes, face a 30 de setembro de 2013, reflete o efeito conjunto da retração do crédito a empresas (-6,1%), a par da diminuição do crédito a particulares (-1,1%), influenciado pela atividade em Portugal. Quando comparado com 31 de dezembro de 2013, o crédito da atividade em Portugal evidencia diminuições de 9,1% no crédito a empresas e de 1,8% no crédito a particulares, penalizado pela persistência de um contexto económico adverso, determinando uma menor procura por crédito associada ao

prosseguimento do ajustamento dos níveis de endividamento dos setores privado e público, bem como ao reduzido investimento.

O Millennium bcp prosseguiu a sua estratégia de apoio às empresas portuguesas, nomeadamente através da apresentação de soluções integradas de produtos e serviços, visando o suporte a processos de crescimento, modernização, internacionalização e reforço da capacidade competitiva, destacando-se o acesso a linhas de apoio às PME e a dinamização da concessão de crédito protocolado.

A estrutura da carteira de crédito a clientes manteve padrões semelhantes e equilibrados de diversificação, entre os finais de setembro de 2013 e de 2014, com o crédito a empresas a representar cerca de 50% do crédito total concedido a 30 de setembro de 2014.

	<i>Milhões de euros</i>		
	30 set. 14	30 set. 13	Var. 14/13
CRÉDITO A CLIENTES (BRUTO)			
Particulares	29.690	30.031	-1,1%
Hipotecário	25.819	26.577	-2,9%
Consumo	3.870	3.454	12,0%
Empresas	28.236	30.070	-6,1%
Serviços	11.268	12.235	-7,9%
Comércio	3.405	3.260	4,5%
Construção	4.323	4.808	-10,1%
Outros	9.240	9.767	-5,4%
Subtotal	57.926	60.101	-3,6%
Operações em descontinuação	427	487	
Total	58.352	60.588	-3,7%
do qual ⁽¹⁾ :			
Atividade em Portugal	44.554	47.826	-6,8%
Atividade internacional	13.372	12.275	8,9%

(1) Exclui impactos relacionados com operações em descontinuação (Millennium bank na Roménia).

A **qualidade da carteira de crédito**, avaliada pela proporção de crédito vencido há mais de 90 dias em função do crédito total, ajustado do efeito das operações em descontinuação, fixou-se em 7,5%, em 30 de setembro de 2014, comparando com 7,1% apurados em 31 de dezembro de 2013 (7,0% em 30 de setembro de 2013), denotando sobretudo o desempenho ao nível da carteira de crédito a empresas, influenciado pela manutenção de um quadro de incerteza e pela recuperação moderada da economia portuguesa, e do consequente reflexo na materialização do risco de crédito.

O rácio de cobertura do crédito vencido há mais de 90 dias por imparidades, ajustado do efeito das operações em descontinuação, situou-se em 79,6%, em 30 de setembro de 2014, que compara com 80,1% no final de 2013 (81,6% em 30 de setembro de 2013), e o rácio de cobertura do total da carteira de crédito vencido por imparidades fixou-se em 77,6% em 30 de setembro de 2014, que compara com 77,8% em 31 de dezembro de 2013 (79,2% em 30 de setembro de 2013).

O crédito com incumprimento situou-se em 9,7% do crédito total, em 30 de setembro de 2014, que compara com 9,2% em 31 de dezembro de 2013 (9,1% em 30 de setembro de 2013), e o crédito em risco situou-se em 12,1% do crédito total, em 30 de setembro de 2014, que compara com 11,9% no final de 2013 (12,3% em 30 de setembro de 2013). Em 30 de setembro de 2014, o crédito reestruturado fixou-se em 11,2% do crédito total (9,5% em 31 de dezembro de 2013) e o crédito reestruturado não incluído no crédito em risco situou-se em 7,2% do crédito total, em 30 de setembro de 2014 (6,4% em 31 de dezembro de 2013).

CRÉDITO VENCIDO HÁ MAIS DE 90 DIAS E IMPARIDADE EM 30 DE SETEMBRO DE 2014

Milhões de euros

	Crédito vencido há mais de 90 dias	Imparidade para riscos de crédito	Crédito vencido há mais de 90 dias / Crédito total	Grau de cobertura (Imparidade/CV >90 dias)
Particulares	890	857	3,0%	96,2%
Hipotecário	254	345	1,0%	136,0%
Consumo	637	512	16,5%	80,4%
Empresas	3.481	2.622	12,3%	75,3%
Serviços	1.150	1.024	10,2%	89,0%
Comércio	406	302	11,9%	74,3%
Construção	1.200	714	27,8%	59,5%
Outros	725	582	7,9%	80,3%
Subtotal ⁽¹⁾	4.372	3.478	7,5%	79,6%
Operações em descontinuação	50	66	11,6%	132,2%
Total	4.421	3.544	7,6%	80,2%

(1) Ajustado dos impactos relacionados com operações em descontinuação (Millennium bank na Roménia).

Os **recursos totais de clientes**, excluindo o impacto relacionado com as operações em descontinuação, ascenderam a 64.942 milhões de euros em 30 de setembro de 2014, um aumento de 2,7% face aos 63.212 milhões de euros registados em 30 de setembro de 2013, potenciado pelo crescimento dos depósitos de clientes e dos ativos sob gestão, tanto em Portugal como na atividade internacional, apesar da transferência de recursos associada à operação de aumento de capital realizada em julho de 2014.

A evolução dos recursos totais de clientes, face aos primeiros nove meses de 2013, beneficiou do desempenho positivo relacionado com:

- O aumento de 5,4% dos depósitos de clientes, potenciando a redução do *gap* comercial e refletindo o enfoque no reforço de recursos de balanço estáveis, traduzindo-se na melhoria do rácio de transformação para 111% em 30 de setembro de 2014;
- O crescimento de 13,5% dos ativos sob gestão, sobretudo na atividade em Portugal.

Os recursos totais de clientes, na atividade em Portugal, aumentaram 1,1%, totalizando 48.072 milhões de euros, em 30 de setembro de 2014 (47.559 milhões de euros no final de setembro de 2013), alicerçados no crescimento de 4,3% dos depósitos de clientes e 16,1% dos ativos sob gestão, apesar da diminuição dos débitos para com clientes titulados de 22,8%, face ao final de setembro de 2013.

Na atividade internacional, os recursos totais de clientes registaram um crescimento de 7,8%, situando-se em 16.870 milhões de euros em 30 de setembro de 2014 (15.653 milhões de euros em 30 de setembro de 2013), determinado pelo esforço de captação de depósitos e pela evolução registada nos recursos fora de balanço de clientes, como resultado dos desempenhos favoráveis alcançados na generalidade das geografias, com destaque para a Polónia e Suíça.

Em 30 de setembro de 2014, excluindo operações em descontinuação, os recursos de balanço de clientes representavam 81% dos recursos totais de clientes, com especial destaque para a componente de depósitos de clientes, que aumentou o seu peso nos recursos totais de clientes de 74%, em 30 de setembro de 2013, para 76% no final de setembro de 2014.

RECURSOS TOTAIS DE CLIENTES	Milhões de euros		
	30 set. 14	30 set. 13	Var. 14/13
Recursos de balanço de clientes	52.885	51.263	3,2%
Depósitos de clientes	49.638	47.084	5,4%
Débitos para com clientes titulados	3.247	4.179	-22,3%
Recursos fora de balanço de clientes	12.057	11.949	0,9%
Ativos sob gestão	3.561	3.137	13,5%
Produtos de capitalização	8.496	8.812	-3,6%
Subtotal	64.942	63.212	2,7%
Operações em descontinuação	1.836	1.782	
Total	66.778	64.994	2,7%
dos quais ⁽¹⁾ :			
Atividade em Portugal	48.072	47.559	1,1%
Atividade internacional	16.870	15.653	7,8%

(1) Exclui impactos relacionados com operações em descontinuação (Millennium bank na Roménia e da Millennium bcp Gestão de Activos).

A **carteira de títulos** cifrou-se em 14.052 milhões de euros em 30 de setembro de 2014, que compara com os 15.300 milhões de euros registados em igual data de 2013, representando 17,8% do ativo total em 30 de setembro de 2014, abaixo do nível observado a 30 de setembro de 2013 (18,4% do ativo total).

Esta evolução foi determinada fundamentalmente pela diminuição dos saldos de ativos financeiros disponíveis para venda e de ativos financeiros detidos até à maturidade, traduzindo a diminuição da exposição a títulos de dívida de emissores públicos.

GESTÃO DE LIQUIDEZ

No terceiro trimestre de 2014, o Banco prosseguiu a execução do Plano Anual de Liquidez, baseado no controlo das necessidades de financiamento, numa gestão ativa e otimizada do colateral elegível para desconto no Banco Central Europeu (BCE) e na monitoração das oportunidades propiciadas pelo mercado de *wholesale funding*.

Em conformidade, o *gap* comercial da atividade em Portugal no terceiro trimestre de 2014, medido pela diferença entre o crédito líquido e os recursos de clientes de balanço, manteve uma evolução favorável quando comparado com o valor observado no final do segundo trimestre (redução de 1,4 mil milhões de euros), quer face ao valor apurado em 30 de setembro de 2013 (redução de 3,8 mil milhões de euros).

No que respeita à estrutura de financiamento, a operação de aumento de capital concretizada no terceiro trimestre de 2014, no montante de 2,2 mil milhões de euros, permitiu uma nova amortização antecipada de 1,85 mil milhões de euros de instrumentos híbridos subscritos pelo Estado Português (CoCos), elevando para 2,25 mil milhões de euros o total do reembolso destes instrumentos, acima do objetivo de 400 milhões de euros fixado no Plano de Liquidez.

Para além destas transações, o Banco, até setembro de 2014, procedeu ao reembolso de 1,8 mil milhões de euros de dívida de médio-longo prazo (de um total de 3,0 mil milhões de euros previsto para 2014). Por outro lado, a evolução favorável das condições de mercado justificou a antecipação, para fevereiro, do retorno do Banco ao mercado de *wholesale funding*, através de uma emissão de dívida sénior de 500 milhões de euros a três anos, prevista apenas para o terceiro trimestre de 2014.

No que respeita à diversificação das fontes de financiamento do Banco, outro dos objetivos definidos no Plano de Liquidez, foi igualmente concretizado, através do recurso a empréstimos de curto-prazo contratados com instituições financeiras internacionais e colateralizados por títulos, cujo saldo ascendia a 1,2 mil milhões de euros no final de setembro de 2014.

No final de setembro de 2014, considerando o impacto da amortização antecipada de emissões próprias com garantia do Estado no valor de 2,0 mil milhões de euros (1,8 mil milhões de euros após *haircuts*), o total de ativos elegíveis no BCE ascendia a 17,1 mil milhões de euros.

Nos primeiros nove meses de 2014, não obstante o reembolso de 4,1 mil milhões de euros de dívida de médio-longo prazo, o efeito conjugado da redução sustentada do *gap* comercial, da redução do saldo de dívida pública, da emissão de dívida sénior e do recurso a fontes alternativas de financiamento permitiram uma diminuição do financiamento líquido junto do BCE de 3,3 mil milhões de euros (dos quais 2,0 mil milhões de euros no terceiro trimestre) ao evoluir de 10,0 mil milhões de euros em 31 de dezembro de 2013 para 6,7 mil milhões de euros em 30 de setembro de 2014.

Neste contexto, o *buffer* de liquidez atingiu, no final de setembro de 2014, o montante de 10,4 mil milhões de euros, comparando favoravelmente com as metas estabelecidas no Plano de Liquidez.

Ao longo de 2014, a progressiva redução das necessidades de financiamento junto do BCE fundamentou, por razões de eficiência e flexibilidade na gestão de tesouraria, a amortização antecipada, no respeitante a operações de cedência de liquidez a médio-prazo do BCE, de tranches adicionais no valor de 5 mil milhões de euros (das quais 2 mil milhões de euros no terceiro trimestre). Com um valor original de 12 mil milhões de euros, o saldo destas operações era no final de setembro de 2014 de 6,0 mil milhões de euros.

CAPITAL

Em 26 de junho de 2013, o Parlamento Europeu e o Conselho aprovaram a Diretiva 2013/36/UE e o Regulamento (UE) n.º 575/2013 (*Capital Requirements Directive IV / Capital Requirements Regulation - CRD IV/CRR*), que estabeleceram novos e mais exigentes requisitos de capital para as instituições de crédito, com efeitos a partir de 1 de janeiro de 2014.

Esta maior exigência resulta de uma definição mais estrita ao nível dos fundos próprios e dos riscos ponderados, em paralelo com o estabelecimento de rácios mínimos, incluindo uma reserva de conservação de fundos próprios, de 7% para os fundos próprios principais de nível 1 (Common Equity Tier 1 - CET1), 8,5% para os fundos próprios de nível 1 (Tier 1) e de 10,5% para o rácio total. A CRD IV/CRR estipula também um período transitório (*phase-in*) em que as instituições poderão acomodar os novos requisitos, quer ao nível dos fundos próprios quer da observância dos rácios mínimos de capital.

Não obstante, o Banco de Portugal, através do Aviso n.º 6/2013 de 23 de dezembro, estipulou a obrigatoriedade de assegurar a manutenção, em permanência, de um rácio CET1 não inferior a 7%, determinando, sempre que tal não se verifique, a adoção de medidas de conservação de fundos próprios.

De acordo com a nossa interpretação da CRD IV/CRR à data, os rácios CET1 estimados em 30 de setembro de 2014 atingiram 12,8% pelas normas do *phase-in* aumentando 19 pontos base face aos 12,6% reportados em junho de 2014, e 10,2% em *fully implemented*, sendo superior em 4 pontos básicos ao rácio de 10,1% referente ao final do trimestre anterior (valores *proforma* considerando os efeitos da Lei n.º 61/2014, que instituiu um regime especial para os ativos por impostos diferidos, com o Aviso do Banco de Portugal n.º 3/95, e da alienação da subsidiária na Roménia, em ambos os períodos, bem como os impactos associados ao aumento de capital de 2.242 milhões de euros e ao reembolso de 1.850 milhões de euros de CoCos, concretizados em julho e agosto de 2014, respetivamente, nos rácios de junho).

A evolução dos rácios CET1 *proforma* no terceiro trimestre de 2014 beneficiou da redução do *shortfall* de imparidade face às perdas esperadas, atendendo ao reforço do provisionamento do crédito levado a cabo, e do aumento da contribuição dos interesses que não controlam em subsidiárias no estrangeiro e das reservas cambiais, seguindo a tendência de enfraquecimento do Euro neste período, não obstante os efeitos adversos associados ao apuramento de resultados líquidos negativos, ao aumento do saldo de ativos por impostos diferidos e ao crescimento dos ativos ponderados pelo risco.

RÁCIOS DE SOLVABILIDADE (CRD IV/CRR) (*)

Milhões de euros

	PHASED-IN		FULLY IMPLEMENTED	
	30 set. 14	30 jun. 14	30 set. 14	30 jun. 14
Fundos próprios				
Common equity tier 1 (CET1)	5.702	5.511	4.484	4.423
Tier 1	5.702	5.511	4.538	4.474
Fundos próprios totais	6.484	6.228	5.087	5.020
Riscos ponderados	44.456	43.616	44.037	43.623
Rátios de solvabilidade				
CET1	12,8%	12,6%	10,2%	10,1%
Tier 1	12,8%	12,6%	10,3%	10,3%
Total	14,6%	14,3%	11,6%	11,5%

(*) Estimativa; valores proforma considerando os efeitos da Lei n.º 61/2014, que instituiu um regime especial para os ativos por impostos diferidos, com o Aviso do Banco de Portugal n.º 3/95, e da alienação da subsidiária na Roménia, em ambos os períodos, bem como os impactos associados ao aumento de capital de 2.242 milhões de euros e ao reembolso de 1.850 milhões de euros de CoCos, concretizados em julho e agosto de 2014, respetivamente, nos rácios de junho.

ACONTECIMENTOS SIGNIFICATIVOS

O reembolso ao Estado de uma parte significativa dos instrumentos de capital Core Tier 1 emitidos pelo Banco e subscritos pelo Estado (CoCos), após obtenção da devida autorização pelo Banco de Portugal e de acordo com o anunciado no âmbito do aumento de capital concluído em julho de 2014, bem como o acordo de venda da totalidade do capital social da Banca Millennium na Roménia, que representa mais um passo no sentido da concretização das medidas incluídas no Plano de Reestruturação do BCP, constituíram os acontecimentos mais significativos na atividade do Banco, no terceiro trimestre de 2014. Já em outubro, o acordo de venda da totalidade do capital social da Millennium bcp Gestão de Activos, a par da realização da Assembleia Extraordinária do Banco Comercial Português em 15 de outubro, na qual foi aprovada a adesão ao regime especial aplicável aos ativos por impostos diferidos, constituíram medidas adicionais no sentido de reforço do Common Equity Tier 1 (CET1). Merecem destaque neste período:

- Conclusão do aumento de capital social, compreendendo a emissão de 34.487.542.355 ações ordinárias, escriturais e nominativas, sem valor nominal, com o valor de emissão e preço de subscrição unitário de 0,065 euros, oferecidas à subscrição dos acionistas do Banco, no exercício dos respetivos direitos legais de preferência, na sequência do anúncio realizado em 24 de junho;
- Reembolso ao Estado português de 1.850 milhões de euros de instrumentos de capital Common Equity Tier 1 (CoCos) após ter obtido do Banco de Portugal a devida autorização, na sequência de análise efetuada à evolução dos rácios de capital do Banco e de acordo com o anunciado no âmbito do aumento de capital recentemente realizado;
- Acordo de venda da totalidade do capital social da Banca Millennium (Roménia) ao OTP Bank, sendo o preço total acordado para a venda de 39 milhões de euros;
- Em 7 de outubro, acordo com o Grupo CIMD respeitante à venda da totalidade do capital social da Millennium bcp Gestão de Activos - Sociedade Gestora de Fundos de Investimento, S.A., sendo o preço acordado para a venda do capital social de 15,75 milhões de euros;
- Em 15 de outubro, na reunião do Conselho de Administração, foi decidido cooptar como vogal não executiva do Conselho de Administração Raquel Rute da Costa David Vunge para o preenchimento da vaga decorrente da renúncia de César Paxi Manuel João Pedro;
- Em 15 de outubro, aprovação em Assembleia Geral de Acionistas da adesão ao Regime especial aplicável aos ativos por impostos diferidos, previsto na Lei n.º 61/2014, de 26 de agosto e respetivo anexo;
- Revisão em alta da notação de *Viability* de “b” para “bb-” pela Agência Fitch Ratings;
- Revisão em alta da notação de *long-term counterparty credit rating* de “B” para “B+”, reafirmação da notação de curto prazo em “B” e revisão em alta das notações do *stand-alone credit profile* (SACP) de “b-” para “b” pela S&P;
- Realização no dia 9 de julho em Coimbra de mais uma edição das “Jornadas Millennium Empresas”;
- Estabelecimento de um protocolo de colaboração entre o Millennium bcp e a Delegação da Madeira da Associação Portuguesa de Deficientes, tendo por objetivo dinamizar o empreendedorismo na região da Madeira através do acesso ao Microcrédito;
- Assinatura de um protocolo entre a Fundação Millennium bcp e o Instituto de Saúde Doutor Ricardo Jorge, IP para apoio financeiro a um projeto de investigação focado no desenvolvimento de uma abordagem terapêutica inovadora para um grupo de doenças raras, de origem lisossomal e que afetam maioritariamente as crianças;
- Celebração de um protocolo de parceria entre a Fundação Millennium bcp e a Associação Portuguesa de Famílias Numerosas para o reforço do Observatório das Autarquias Familiarmente Responsáveis, organismo criado pela APFN em 2007 com o objetivo de promover os municípios “facilitadores” da conciliação família/trabalho e da vida familiar dos munícipes, em especial das famílias numerosas;
- “Best Internet Bank” em Portugal e na Polónia na categoria “Corporate/Institutional”, atribuído pela Global Finance no âmbito dos *World’s Best Internet Banks in Europe 2014*.

ENQUADRAMENTO ECONÓMICO

Segundo as projeções mais recentes do FMI, a economia mundial deverá continuar a evoluir aquém dos padrões históricos, condicionada pelo legado da dívida acumulada no período que antecedeu a crise económica e financeira e pelo processo de correção dos desequilíbrios macroeconómicos que lhe sucedeu. Neste contexto, as economias emergentes deverão continuar a abrandar (de 4,7%, em 2013 para 4,4%, em 2014), enquanto as economias avançadas deverão registar baixos níveis de crescimento (1,8%), limitando o crescimento da economia mundial a 3,3% em 2014. O FMI considera que os riscos descendentes em torno da retoma global se intensificaram e decorrem, em larga medida, dos receios de agravamento das tensões geopolíticas e da reversão do ambiente de forte otimismo que tem predominado nos mercados financeiros.

Nos primeiros nove meses de 2014, o comportamento dos mercados financeiros internacionais ficou marcado pela valorização sustentada da generalidade das classes de ativos, refletindo as expectativas de manutenção da retoma económica, bem como a profusão de liquidez gerada pelo teor acomodaticio da política monetária global. No segmento acionista é de sublinhar o estabelecimento de máximos sucessivos dos principais índices acionistas norte-americanos e o forte desempenho dos congéneres europeus. No mercado de dívida observou-se uma tendência de diminuição das taxas de juro, sobretudo para os prazos mais longos, evolução que se estendeu às obrigações governamentais dos países da “periferia” da área do euro, designadamente Portugal. Os ativos dos mercados emergentes continuaram a apresentar desempenhos modestos ou mesmo negativos, espelhando o abrandamento das economias BRIC, situação que também terá contribuído para o fraco desempenho das *commodities*.

Mediante os baixos níveis de inflação e a concomitante intensificação dos riscos de deflação, a maioria dos bancos centrais manteve, ou em alguns casos, reforçou, o grau de acomodação das respetivas políticas monetárias. A principal exceção a este padrão veio da Reserva Federal dos EUA, que desde janeiro tem vindo sucessivamente a reduzir o montante de injeção de liquidez no sistema financeiro por via do seu programa de compra de dívida. O BCE não só procedeu ao corte da taxa principal de refinanciamento para 0,05% e da taxa da facilidade de depósito para valores negativos, como também anunciou a intenção de implementar um programa de aquisição de dívida privada com vista a promover a subida da inflação para perto de 2% e, simultaneamente, facilitar as condições de financiamento à economia, nomeadamente na “periferia” da área do euro.

De acordo com o Instituto Nacional de Estatística, no segundo trimestre de 2014, o PIB português registou uma taxa de crescimento homóloga de 0,9%, 0,1 p.p. inferior ao observado no trimestre precedente. Este resultado foi explicado exclusivamente pela evolução positiva da procura interna, em especial do consumo e do investimento em capital fixo, uma vez que o contributo da procura externa foi negativo. Os indicadores de atividade económica mais relevantes relativos ao terceiro trimestre de 2014 sugerem uma ligeira aceleração da atividade, fomentada pelo aumento das exportações e pelo abrandamento das importações. Não obstante a turbulência que afetou o sistema bancário português durante os meses de verão, o aparente aprofundamento da retoma económica que se iniciou em 2013, aliado à evolução positiva do sentimento nos mercados financeiros internacionais, favoreceram a queda adicional das *yields* das obrigações do tesouro para níveis próximos dos mínimos desde a criação do euro, em 1999.

Para 2014, o FMI prevê uma aceleração da atividade na Polónia, de 1,6% para 3,2%, impulsionada pela robustez da procura interna. No entanto, apesar dos sinais de maior dinamismo da atividade económica, as tensões geopolíticas na Ucrânia, a queda da taxa de inflação para níveis abaixo dos objetivos do banco central e a resiliência do zloti deverão favorecer a manutenção de uma política monetária extremamente acomodaticia. Na Roménia, o abrandamento da atividade económica, a par com a descida da inflação, levaram a autoridade monetária a reduzir a taxa de juro de referência para 3,0%, em setembro. Pese embora o enquadramento económico menos favorável, o leu manteve-se estável. Em Moçambique, a intensificação do investimento direto estrangeiro associado aos megaprojetos e ao desenvolvimento de outros projetos industriais deverá continuar a impulsionar a economia, que o FMI espera expandir-se 8,3% neste ano. Em Angola, a diminuição cumulativa do preço do petróleo ao longo do ano está a condicionar as perspetivas de crescimento económico, essencialmente por via da desaceleração das exportações e da formação de capital fixo. Neste entorno, o FMI reviu em baixa a sua previsão para a taxa de crescimento do PIB em 2014 de 5,3% para 3,9%.

GLOSSÁRIO

Carteira de títulos - ativos financeiros detidos para negociação, ativos financeiros disponíveis para venda, ativos com acordo de recompra e ativos financeiros detidos até à maturidade.

Crédito com incumprimento - crédito vencido há mais de 90 dias e o crédito de cobrança duvidosa reclassificado como vencido para efeitos de provisionamento.

Crédito em risco - conceito que, segundo o Banco de Portugal, é mais abrangente do que o crédito com incumprimento, incorporando, nomeadamente, a possibilidade dos devedores com prestações em atraso continuarem a não cumprir as suas responsabilidades de crédito. Para definição detalhada consultar instrução do Banco de Portugal n.º 16/2004, na versão vigente.

Custo do risco - proporção das dotações para imparidade do crédito (líquida de recuperações) no período em função da carteira de crédito.

Custos operacionais - custos com o pessoal, outros gastos administrativos e amortizações do exercício.

Débitos para com clientes titulados - emissões de títulos de dívida do Banco colocados junto de clientes.

Produto bancário - margem financeira, rendimentos de instrumentos de capital, comissões líquidas, resultados em operações financeiras, resultados por equivalência patrimonial e outros proveitos de exploração líquidos.

Outras imparidades e provisões - imparidade de outros ativos financeiros, imparidade de outros ativos, nomeadamente os ativos recebidos em dação decorrentes da resolução de contratos de crédito com clientes, imparidade do *goodwill* e outras provisões.

Outros proveitos de exploração líquidos - outros proveitos de exploração, outros resultados de atividades não bancárias e resultados de alienação de subsidiárias e outros ativos.

Outros proveitos líquidos - comissões líquidas, resultados em operações financeiras, outros proveitos de exploração líquidos, rendimentos de instrumentos de capital e resultados por equivalência patrimonial.

Produtos de capitalização - inclui *unit linked* e planos poupança reforma.

Recursos totais de clientes - débitos para com clientes titulados e não titulados, ativos sob gestão e produtos de capitalização.

Rendimentos de instrumentos de capital - dividendos recebidos de investimentos em ativos financeiros disponíveis para venda.

Resultados em operações financeiras - resultados em operações de negociação e de cobertura, resultados em ativos financeiros disponíveis para venda e resultados em ativos financeiros detidos até à maturidade.

Resultados por equivalência patrimonial - resultados apropriados pelo Grupo associados à consolidação de entidades onde, apesar de exercer influência significativa, não exerce o controlo das políticas financeira e operacional.

Taxa de margem financeira - relação entre a margem financeira e o saldo médio do total de ativos geradores de juros.

“Disclaimer”

Este documento não representa uma oferta de valores mobiliários para venda nos Estados Unidos, Canadá, Austrália, Japão ou em qualquer outra jurisdição. Não podem ser vendidas ou oferecidas ações nos Estados Unidos a não ser que as mesmas estejam registadas de acordo com o “US Securities Act” de 1933 ou se encontrem isentas de tal registo. Qualquer oferta pública de valores mobiliários efetuada nos Estados Unidos, Canadá, Austrália ou Japão teria que ser efetuada por meio de um prospeto com informação detalhada sobre a empresa e sua gestão, incluindo as Demonstrações Financeiras.

A informação financeira constante neste documento foi preparada de acordo com as normas internacionais de relato financeiro (“IFRS”) do Grupo BCP no âmbito da preparação das demonstrações financeiras consolidadas, de acordo com o Regulamento (CE) 1606/2002.

Os números apresentados não constituem qualquer tipo de compromisso por parte do BCP em relação a resultados futuros.

Os valores dos primeiros nove meses de 2013 e 2014 não foram objeto de auditoria.

INDICADORES CONSOLIDADOS: ATIVIDADE EM PORTUGAL E ATIVIDADE INTERNACIONAL
Milhões de euros

	Consolidado			Atividade em Portugal			Atividade internacional		
	30 set 14	30 set 13	Var. 14/13	30 set 14	30 set 13	Var. 14/13	30 set 14	30 set 13	Var. 14/13
Demonstração de resultados									
Margem financeira	791,0	613,8	28,9%	351,3	247,2	42,1%	439,6	366,6	19,9%
Rendimento de instrumentos de capital	5,8	1,7	>200%	2,3	1,2	86,3%	3,6	0,4	>200%
Resultado de serviços e comissões	506,2	494,8	2,3%	320,5	322,4	-0,6%	185,7	172,3	7,8%
Outros proveitos de exploração	33,6	(48,7)	-	36,7	(61,8)	-	(3,0)	13,1	-
Resultados em operações financeiras	357,2	149,4	139,1%	288,3	67,5	-	68,9	81,9	-15,9%
Resultados por equivalência patrimonial	28,2	46,4	-39,2%	28,2	46,1	-38,8%	-	0,3	-
Produto bancário	1.722,0	1.257,3	37,0%	1.027,2	622,6	65,0%	694,8	634,6	9,5%
Custos com o pessoal	478,0	503,9	-5,1%	311,5	339,7	-8,3%	166,5	164,2	1,4%
Outros gastos administrativos	331,2	335,4	-1,3%	180,9	191,1	-5,3%	150,3	144,3	4,1%
Amortizações do exercício	48,3	48,7	-0,8%	24,6	26,1	-5,7%	23,7	22,6	4,9%
Custos operacionais	857,6	888,0	-3,4%	517,0	556,9	-7,2%	340,5	331,1	2,8%
Resultados operacionais antes de provisões	864,4	369,2	134,1%	510,2	65,7	-	354,2	303,5	16,7%
Imparidade do crédito (líquida recuperações)	874,5	618,6	41,4%	813,4	563,6	44,3%	61,2	55,0	11,2%
Outras imparidades e provisões	143,0	375,4	-61,9%	142,2	373,4	-61,9%	0,7	2,1	-
Resultado antes de impostos	(153,1)	(624,8)	-	(445,4)	(871,3)	-	292,3	246,4	18,6%
Impostos	(170,8)	(138,4)	-	(229,9)	(185,9)	-	59,2	47,5	24,5%
Resultado após impostos de operações em continuação	17,7	(486,4)	-	(215,5)	(685,4)	-	233,2	198,9	17,2%
Resultados de operações descontinuadas ou em descontinuação	(34,1)	(43,6)	-	-	-	-	-	-	-
Interesses que não controlam	81,9	67,3	21,6%	0,4	0,2	-	81,5	67,1	21,4%
Resultado líquido	(98,3)	(597,3)	-	(215,9)	(685,6)	-	151,7	131,8	15,1%
Indicadores de balanço e de atividade									
Ativo total	78.798	83.121	-5,2%	58.578	64.380	-9,0%	20.220	18.741	7,9%
Recursos totais de clientes ⁽¹⁾	64.942	63.212	2,7%	48.072	47.559	1,1%	16.870	15.653	7,8%
Recursos de balanço de clientes ⁽¹⁾	52.885	51.263	3,2%	37.383	36.884	1,4%	15.502	14.379	7,8%
Depósitos de clientes	49.638	47.084	5,4%	34.241	32.816	4,3%	15.397	14.268	7,9%
Débitos para com clientes titulados	3.247	4.179	-22,3%	3.141	4.068	-22,8%	105	111	-
Recursos fora de balanço de clientes ⁽¹⁾	12.057	11.949	0,9%	10.689	10.675	0,1%	1.368	1.274	7,4%
Ativos sob gestão	3.561	3.137	13,5%	2.706	2.330	16,1%	856	806	6,1%
Produtos de capitalização	8.496	8.812	-3,6%	7.984	8.345	-4,3%	512	467	9,5%
Operações descontinuadas ou em descontinuação	1.836	1.782	3,0%	1.517	1.441	5,2%	319	341	-6,3%
Crédito a clientes (bruto) ⁽¹⁾	57.926	60.101	-3,6%	44.554	47.826	-6,8%	13.372	12.275	8,9%
Particulares ⁽¹⁾	29.690	30.031	-1,1%	21.678	22.277	-2,7%	8.011	7.755	3,3%
Hipotecário	25.819	26.577	-2,9%	19.337	20.070	-3,6%	6.482	6.507	-0,4%
Consumo	3.870	3.454	12,0%	2.341	2.207	6,1%	1.529	1.247	22,6%
Empresas ⁽¹⁾	28.236	30.070	-6,1%	22.876	25.549	-10,5%	5.360	4.521	18,6%
Serviços	11.268	12.235	-7,9%	10.343	11.314	-8,6%	925	921	0,4%
Comércio	3.405	3.260	4,5%	2.129	2.350	-9,4%	1.276	910	40,3%
Construção	4.323	4.808	-10,1%	3.625	4.108	-11,8%	698	700	-0,2%
Outros	9.240	9.767	-5,4%	6.779	7.776	-12,8%	2.461	1.990	23,6%
Operações descontinuadas ou em descontinuação	427	487	-12,3%	-	-	-	427	487	-12,3%
Qualidade do crédito									
Crédito vencido total ⁽¹⁾	4.484	4.345	3,2%	4.140	4.044	2,4%	345	301	14,4%
Crédito vencido há mais de 90 dias ⁽¹⁾	4.372	4.217	3,7%	4.055	3.937	3,0%	316	279	13,2%
Crédito vencido há mais de 90 dias / Crédito total ⁽¹⁾	7,5%	7,0%		9,1%	8,2%		2,4%	2,3%	
Imparidade do crédito (balanço) ⁽¹⁾	3.478	3.442	1,1%	3.031	3.006	0,8%	448	436	2,7%
Imparidade do crédito (balanço) / Crédito total ⁽¹⁾	6,0%	5,7%		6,8%	6,3%		3,3%	3,6%	
Imparidade do crédito (balanço) / Crédito vencido há mais de 90 dias ⁽¹⁾	79,6%	81,6%		74,7%	76,3%		141,5%	156,1%	
Custo do risco (líq. recuperações, em p.b.) ⁽¹⁾	201	137		243	157		61	60	
Crédito reestruturado / Crédito total ⁽²⁾	11,2%								
Crédito reestruturado não incluído no crédito em risco / Crédito total ⁽²⁾	7,2%								

(1) Ajustado do efeito das operações classificadas na rubrica de operações em descontinuação.

(2) De acordo com a Instrução do Banco de Portugal n.º 32/2013, na versão vigente.

BANCO COMERCIAL PORTUGUÊS

Demonstração dos Resultados Consolidados
para o período de nove meses findo em 30 de setembro de 2014 e 2013

	30 setembro 2014	30 setembro 2013
	(Milhares de Euros)	
Juros e proveitos equiparados	2.013.374	2.146.073
Juros e custos equiparados	<u>(1.222.420)</u>	<u>(1.532.316)</u>
Margem financeira	790.954	613.757
Rendimentos de instrumentos de capital	5.823	1.656
Resultado de serviços e comissões	506.211	494.754
Resultados em operações de negociação e de cobertura	117.725	108.890
Resultados em ativos financeiros disponíveis para venda	239.432	40.761
Resultados em ativos financeiros detidos até à maturidade	-	(278)
Outros proveitos de exploração	<u>(42.882)</u>	<u>(42.618)</u>
	1.617.263	1.216.922
Outros resultados de atividades não bancárias	<u>14.086</u>	<u>15.457</u>
Total de proveitos operacionais	<u>1.631.349</u>	<u>1.232.379</u>
Custos com o pessoal	478.035	503.916
Outros gastos administrativos	331.201	335.399
Amortizações do exercício	<u>48.327</u>	<u>48.720</u>
Total de custos operacionais	<u>857.563</u>	<u>888.035</u>
Resultado operacional antes de provisões e imparidades	773.786	344.344
Imparidade do crédito	(874.538)	(618.643)
Imparidade de outros ativos financeiros	(52.541)	(97.361)
Imparidade de outros ativos	(22.423)	(108.812)
Imparidade do goodwill	(144)	(7.722)
Outras provisões	<u>(67.851)</u>	<u>(161.529)</u>
Resultado operacional	<u>(243.711)</u>	<u>(649.723)</u>
Resultados por equivalência patrimonial	28.221	46.440
Resultados de alienação de subsidiárias e outros ativos	<u>62.426</u>	<u>(21.555)</u>
Resultado antes de impostos	<u>(153.064)</u>	<u>(624.838)</u>
Impostos		
Correntes	(88.240)	(56.560)
Diferidos	259.016	194.973
Resultado após impostos de operações em continuação	<u>17.712</u>	<u>(486.425)</u>
Resultado de operações descontinuadas ou em descontinuação	<u>(34.070)</u>	<u>(43.561)</u>
Resultado após impostos	<u>(16.358)</u>	<u>(529.986)</u>
Resultado consolidado do período atribuível a:		
Acionistas do Banco	(98.257)	(597.326)
Interesses que não controlam	<u>81.899</u>	<u>67.340</u>
Resultado do período	<u>(16.358)</u>	<u>(529.986)</u>
Resultado por ação (em euros)		
Básico	0,00	(0,02)
Diluído	0,00	(0,02)

BANCO COMERCIAL PORTUGUÊS

Balanço Consolidado em 30 de setembro de 2014 e 2013 e 31 de dezembro de 2013

	30 setembro 2014	31 dezembro 2013	30 setembro 2013
		(Milhares de Euros)	
Ativo			
Caixa e disponibilidades em bancos centrais	1.757.205	2.939.663	2.044.901
Disponibilidades em outras instituições de crédito	722.750	1.054.030	1.003.555
Aplicações em instituições de crédito	912.007	1.240.628	1.555.469
Créditos a clientes	54.808.396	56.802.197	57.106.719
Ativos financeiros detidos para negociação	1.663.232	1.290.079	1.527.243
Ativos financeiros disponíveis para venda	9.573.600	9.327.120	10.485.700
Ativos com acordo de recompra	91.399	58.268	121.645
Derivados de cobertura	72.385	104.503	136.935
Ativos financeiros detidos até à maturidade	2.724.183	3.110.330	3.165.649
Investimentos em associadas	457.386	578.890	545.072
Ativos não correntes detidos para venda	1.590.655	1.506.431	1.265.560
Propriedades de investimento	179.292	195.599	697.403
Outros ativos tangíveis	774.931	732.563	529.133
Goodwill e ativos intangíveis	248.111	250.915	250.068
Ativos por impostos correntes	38.846	41.051	39.784
Ativos por impostos diferidos	2.409.734	2.181.405	1.892.356
Outros ativos	773.632	593.361	754.213
	<u>78.797.744</u>	<u>82.007.033</u>	<u>83.121.405</u>
Passivo			
Depósitos de instituições de crédito	10.638.979	13.492.536	15.383.561
Depósitos de clientes	49.956.814	48.959.752	47.424.558
Títulos de dívida emitidos	7.769.232	9.411.227	9.912.539
Passivos financeiros detidos para negociação	986.921	869.530	1.033.970
Derivados de cobertura	263.608	243.373	274.593
Provisões	448.490	365.960	406.041
Passivos subordinados	2.064.133	4.361.338	4.408.290
Passivos por impostos correntes	9.413	24.684	6.507
Passivos por impostos diferidos	7.408	6.301	4.457
Outros passivos	1.068.144	996.524	890.686
	<u>73.213.142</u>	<u>78.731.225</u>	<u>79.745.202</u>
Total do Passivo			
Capitais Próprios			
Capital	3.706.690	3.500.000	3.500.000
Títulos próprios	(33.325)	(22.745)	(14.977)
Ações preferenciais	171.175	171.175	171.175
Outros instrumentos de capital	9.853	9.853	9.853
Reservas de justo valor	159.255	22.311	13.296
Reservas e resultados acumulados	904.538	(356.937)	(366.895)
Resultado do período atribuível aos acionistas do Banco	(98.257)	(740.450)	(597.326)
	<u>4.819.929</u>	<u>2.583.207</u>	<u>2.715.126</u>
Total de Capitais Próprios atribuíveis aos acionistas do Banco			
Interesses que não controlam	764.673	692.601	661.077
	<u>5.584.602</u>	<u>3.275.808</u>	<u>3.376.203</u>
Total de Capitais Próprios	<u>78.797.744</u>	<u>82.007.033</u>	<u>83.121.405</u>